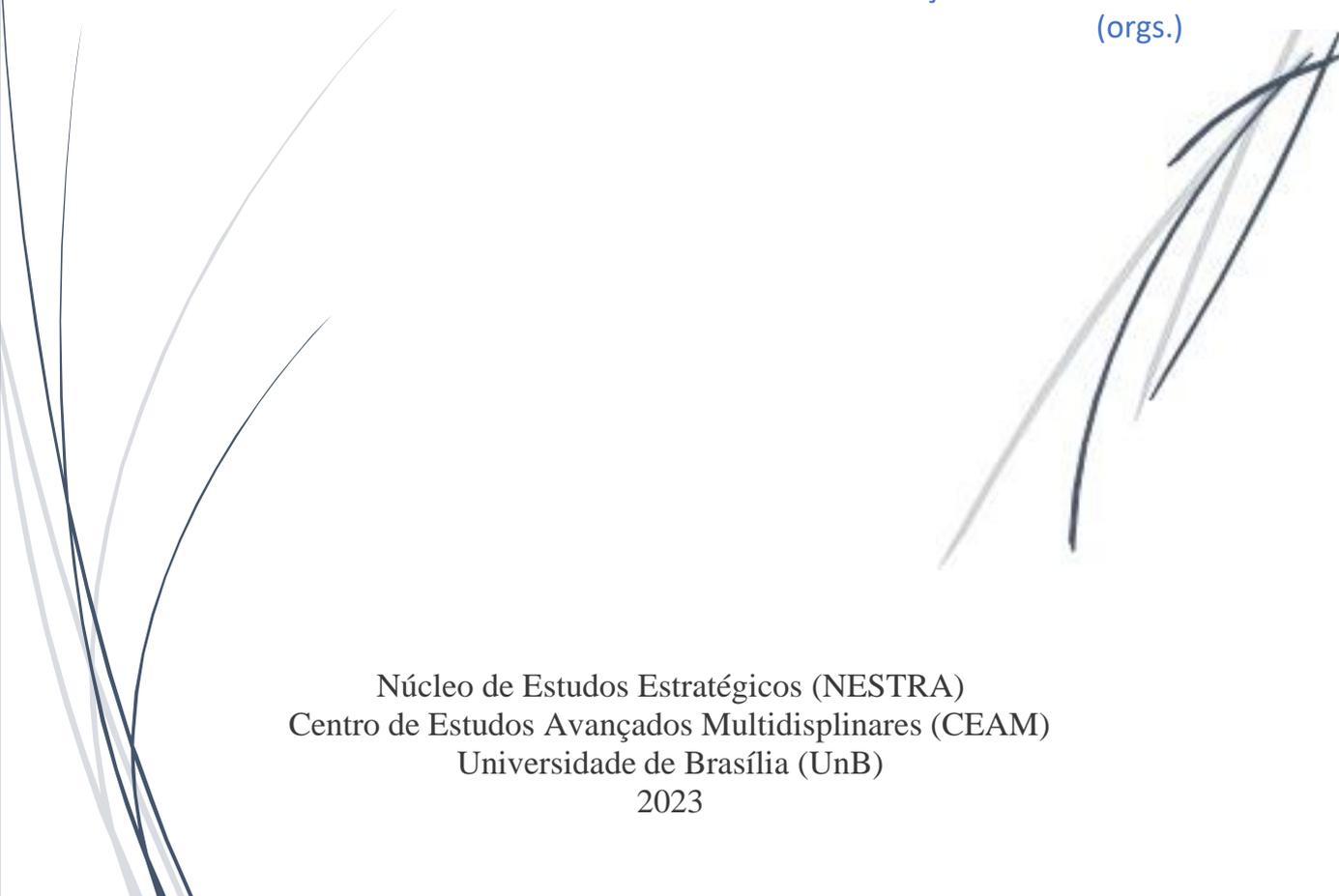




A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

Caetana Juracy Rezende Silva
Fernando Bomfim Mariana
Maria da Conceição da Silva Freitas
(orgs.)



Núcleo de Estudos Estratégicos (NESTRA)
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM)
Universidade de Brasília (UnB)
2023

© 2023 Caetana Juracy Rezende Silva; Fernando Bomfim Mariana; Maria da Conceição da Silva Freitas.



[Licença creative commons: colocar a figura correspondente a sua autorização]

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é de Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana e Maria da Conceição da Silva Freitas.

1ª edição

Elaboração e informações

Universidade de Brasília

Centro de Estudo Avançados Multidisciplinares

Núcleo de Estudos Estratégicos

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900, Brasília-DF, Brasil

Contato: (61)3107-5802

Site: www.ceam.unb.br

E-mail: nestra@unb.br

Equipe técnica

Autores: GOMES [et. al.]

Organização: SILVA, C. J. R.; MARIANA, F.B.; FREITAS, M. C. S.

Revisão: Caetana Juracy Rezende Silva e Fernando Bomfim Mariana

Diagramação: Caetana Juracy Rezende Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

O69

A orientação educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal : coletânea de depoimentos e outros escritos / Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana, Maria da Conceição da Silva Freitas (orgs.). – Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, 2023.
189 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-997169-4-2 (impresso).

ISBN 978-65-997169-5-9 (e-book).

1. Orientação educacional. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. I. Silva, Caetana Juracy Rezende (org.). II. Mariana, Fernando Bomfim (org.). III. Freitas, Maria da Conceição da Silva(org.).

CDU 37.048

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19
NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

A questão central desta obra é dar visibilidade ao trabalho da Orientação Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal. Os desafios do ensino remoto e das ressignificações do trabalho docente exigiram inúmeros contornos para o exercício da profissão do Orientador Educacional. Nesse sentido, esta publicação não é uma obra estritamente acadêmica. Reúne depoimentos e escritos diversos, nos quais as autoras e os autores estiveram livres para apresentarem suas contribuições profissionais a partir de olhares próprios dos sujeitos diante das inúmeras questões enfrentadas.

A importância desta coletânea de textos se firma nos pressupostos de aproximação das realidades dos Orientadores no âmbito da troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade, bem como pela possibilidade de complexificar as reflexões dentro das Ciências Humanas na intencionalidade de transformação da sociedade.



À memória de Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – 4

PREFÁCIO – A CAIXA DO DESCONHECIDO – 7

Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

CAPÍTULO 1: Comentários sobre publicações acerca do trabalho do Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 – 9

Aldeane de Souza; Jane Rose Ferreira dos Santos e André Ribeiro da Silva

CAPÍTULO 2: O Orientador Educacional e a mediação de conflitos no contexto do ensino remoto: a experiência da Escola Classe 22 do Gama – 20

Ana Cláudia Costa Medeiros

CAPÍTULO 3: Trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal: Orientar desenvolvendo autonomia de estudos em tempos de distanciamento social – 33

Anita de Oliveira Ventura

CAPÍTULO 4: O Orientador Educacional como elo entre família e escola: ampliando possibilidades e caminhos para a construção de aprendizagens em tempos de pandemia de Covid-19 no ensino público do Distrito Federal – 39

Carla Micheline Campos da Silva

CAPÍTULO 5: Orientação Educacional em tempo de pandemia: desafio aceito – 47

Débora A. Felipe

CAPÍTULO 6: Sob a ótica do lado avesso na educação, no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 56

Edvaldo Medeiros de Souza

CAPÍTULO 7: Orientação Educacional no contexto de pandemia: mais que empatia, compaixão! – 68

Fernanda Cavalcante e Keila Andrich

CAPÍTULO 8: O trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 76

Hellen Andrade Lima

CAPÍTULO 9: Coordenação Intermediária da Orientação Educacional: os desafios e as aprendizagens no desenvolvimento das atribuições no trabalho mediado pelas tecnologias – 78

Ivanilde Silva

CAPÍTULO 10: A práxis pedagógica no trabalho da Pedagoga-Orientadora Educacional de escola pública do Distrito Federal no contexto de ensino remoto emergencial – 92

Jesica Barbosa Dantas

CAPÍTULO 11: Orientação Educacional em tempos de pandemia: a invisibilidade e o acolhimento ao Orientador Educacional – 102

Jéssica Morrone de Oliveira Paes

CAPÍTULO 12: A ressignificação da práxis da Orientação Educacional da Escola Classe do Setor P Norte no contexto da pandemia – 108

Lucélia de Lima Soares e Maria da Graça Gomes da Silva

CAPÍTULO 13: Orientação Educacional: diálogos e troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade de Brasília – 116

Maria Delmair Lacerda Queiroz e Fernando Bomfim Mariana

CAPÍTULO 14: Estudantes com indicativo de altas habilidades/superdotação e a relevância do trabalho pedagógico do Orientador Educacional – 123

Maria Eugênia Monteiro e Francisnilde Miranda da Silva

CAPÍTULO 15: Encontros e descobertas na Orientação Educacional pelo Brasil – 140

Marina Cantanhêde Rampazzo

CAPÍTULO 16: O Desafio interpessoal do trabalho remoto no contexto da pandemia – 143

Maristela Pereira de Sousa Severo

CAPÍTULO 17: Princípios teóricos no trabalho da Orientação Educacional – 150

Michele Miranda

CAPÍTULO 18: Encontro Articulado Pedagógico: momento estratégico de construção coletiva da práxis da Orientação Educacional durante o ensino remoto – 160

Nádia Lopes dos Santos

CAPÍTULO 19: Orientação Educacional: tecendo novas estratégias de escuta pedagógica diante dos novos contextos socioemocionais – 164

Patrícia Miranda Chaves dos Santos

CAPÍTULO 20: Busca e escuta no ensino remoto: um olhar sobre os desafios na Educação Infantil – 174

Vera Lúcia Bezerra Cândido

CAPÍTULO 21: A prática da Orientação Educacional no ensino remoto: a experiência do CEF 101 do Recanto das Emas – 181

Zenilda Martins

CAPÍTULO 4

O ORIENTADOR EDUCACIONAL COMO ELO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: AMPLIANDO POSSIBILIDADES E CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Carla Micheline Campos da Silva

Ao longo dos tempos a Escola vem assumindo papéis cada vez mais amplos no que diz respeito a formação de crianças e adolescentes. Culturalmente a nossa sociedade reforça esta demanda para o ambiente educativo formal, fortalecendo o elo entre família e escola e reforçando a corresponsabilidade de ambos neste processo educativo.

Para compreendermos melhor essa relação entre família e escola, precisamos destinar nosso olhar para duas nuances desta relação, uma sociológica e a outra psicológica (OLIVEIRA, 2002).

Dentro da perspectiva sociológica da relação família e escola, tal relação é caracterizada por aspectos ambientais e culturais, sendo permeada por valores coletivos e individuais que determinam papéis e objetivos tanto para família quanto para a escola. Papéis esses que muitas vezes se confundem, tornando a relação entre família e escola conflituosa e desgastante, gerando cobranças entre ambas quando o assunto é o fracasso/sucesso escolar.

Enxergando esta relação pela nuance sociológica a família e a escola possuem como reponsabilidades a formação social e moral dos indivíduos, já na psicológica elas são responsabilizadas pela formação psicológica, trazendo para esta reflexão a ideia que a família é a referência na vida de cada criança e o reflexo de tal referência impacta nas relações dela no ambiente escolar.

Na vertente psicológica, os aspectos emocionais e afetivos ganham um olhar de grande importância para o sucesso ou o fracasso escolar de crianças e adolescente. O olhar se volta para a relação familiar de cada indivíduo como fator de peso para o bom ou o mau desempenho do estudante. Os aspectos afetivos ganham peso e muitas vezes servem como

fator que influencia no olhar avaliativo docente, principalmente quando o resultado é o fracasso escolar.

A partir destas colocações, percebe-se que a relação família e escola está envolta de aspectos que favorecem um movimento, tanto da escola quanto da família, de culpabilização e transferência de responsabilidades pois como em qualquer relação conflitos mau resolvidos e falta de clareza de seus papéis acontecem, com isso tanto família quanto escola se colocam na posição de apontadores de responsabilidades e cobradores de papéis, desviando o foco do personagem principal desta relação “o estudante”.

Ao longo dos tempos, essa visão social e psicológica, que foram construídas histórico culturalmente, vão dando base a uma relação família e escola cada vez mais enquadrada em papéis destinados a cada uma, fortalecendo modelos e padrões que por muitas vezes geram conflitos e até favorecem o fracasso escolar.

Até março de 2020, tanto família quanto escola seguiam estes padrões e modelos que norteavam suas ações, suas rotinas, suas cobranças e sua relação. Porém a educação, ou melhor, o mundo se surpreendeu com uma pandemia. Incertezas, indecisões, escolas fechadas, famílias em casa e o surgimento de situações que não estavam previstas pela escola e tão pouco pela família, no que se diz respeito a educação formal das crianças e adolescente.

Com a pandemia causada pelo novo coronavírus, um número expressivo de escolas no mundo todo teve suas atividades presenciais suspensas. Professores, agentes fundamentais no processo educacional formal, viram-se, de um momento para outro, tendo que atuar diante desse contexto e alternativas passaram a ser adotadas com o objetivo de reduzir os prejuízos educacionais e a preservação do direito à educação.

Do outro lado estão as famílias, também impactadas diretamente com esta situação. Crianças e adolescentes em casa, ambiente escolar virtual e não mais presencial de aprendizagem, dúvidas e inseguranças surgiram e com elas novos conflitos estabelecidos entre família e escola.

O Decreto 40.509, de 11 de março de 2020, estabeleceu a suspensão das aulas presenciais no Distrito Federal. Com este cenário duas questões ganharam destaque: garantir que os estudantes não fossem prejudicados em seu processo de escolarização e evitar o aumento das desigualdades de acesso e de oportunidades, dois aspetos que permeiam diretamente o trabalho diário do Orientador Educacional nas escolas.

O papel do Orientador Educacional na escola é muito amplo, sendo muito importante em todo o processo educacional, pois busca sempre a formação integral do estudante e trabalha com toda a comunidade escolar.

Historicamente, a Orientação tinha um papel complementar na escola; preocupava-se mais com as questões de cunho psicológico, chegando mesmo a ser vista numa abordagem terapêutica. Hoje pretendemos uma orientação mais crítica, pedagógica, que promova a vez e a voz aos alunos, que insira a questão do trabalho em todas as atividades que ocorrem na escola e que discuta acima de tudo a nossa própria sociedade, na sua conjuntura e estrutura e, também as questões do próprio aluno como pessoa. Devemos, portanto, trabalhar muito os valores dos alunos, da escola, da sociedade, incentivando cada vez mais a participação, (...) incentivo aos alunos em atividades e realizações na própria sociedade, em especial quando envolvem questões relacionadas à cultura, ao esporte e ao lazer (GRINSPUN, 2005).

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.15).

Diane desse novo cenário, o Orientação Educacional precisou se reinventar enquanto agente principal de fortalecimento do elo entre família e escola. Novas demandas, novos desafios, novos modelos foram surgindo e com isso novas formas e concepção de ensino e de aprendizagem.

Dentro desse novo contexto de trabalho, tornou-se ainda mais forte a necessidade de articulação e inovação das formas de interação e convivência escolar, com isso cuidar das relações e fortalecimento de vínculos tornou-se foco principal do trabalho do Orientação Educacional neste cenário.

O Orientador Educacional, tem como foco no ambiente escolar, seja presencial ou remoto, a mediação de conflitos, desenvolvendo seu trabalho de forma dialética e não fragmentada, com ações que sejam voltadas para potencializar a função da escola enquanto instituição com base no projeto político pedagógico, e também fortalecer a família enquanto agente imprescindível dentro deste processo.

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.23).

Ações da Orientação Educacional para fortalecimento do elo entre família e escola na Escola Classe 25 de Ceilândia

Em meio ao turbilhão de indecisões e novos contextos, surgiu a necessidade de criação de novos projetos e ações que atendessem as necessidades surgidas mediante o cenário de pandemia estabelecido. Com isso, a Orientação Educacional da Escola Classe 25 de Ceilândia traçou novos rumos, criando e também adaptando ações com objetivo de continuar levando educação de qualidade para os estudantes.

Percebeu-se que um dos pontos a serem fortalecidos nesse cenário seria a relação entre família e escola, e que a família neste momento havia passado a desempenhar um papel significativo para que o processo educativo acontecesse. Assim, a Orientação Educacional precisava buscar formas de maior aproximação da escola com a família e assim poder compreender, acolher e buscar soluções para as demandas destas famílias que também precisavam se reinventar diante do novo cenário.

A primeira ação a ser citada como agente de fortalecimento do elo entre família e escola é o Projeto “Conversando com as famílias”. Este projeto já acontecia de forma presencial na Escola Classe 25 de Ceilândia, porém havia pouca participação das famílias nos encontros que eram realizados de forma bimestral.

É perceptível para a Orientação Educacional que o diálogo com as famílias da comunidade escolar constitui-se em um momento imprescindível no processo educacional. Uma das queixas recorrentes das escolas em nosso país e também em nossa comunidade é o pouco tempo que as famílias têm para acompanhar os estudantes na realização de suas atividades e de compreender o seu papel, como instituição primeira e responsável direta por cuidados básicos, ensinamentos (valores, crenças, atitudes), proteção psicossocial, socialização, acompanhamento e supervisionamento na aquisição por parte das crianças dos saberes culturais e historicamente compartilhados. Ainda compreender, que a escola não é uma extensão do lar e que suas atribuições são diferentes, mas que como instituições responsáveis pela formação e desenvolvimento de crianças e adolescentes a união entre

ambas é fundamental.

Dessa forma, a educação para a vida, dever das duas instituições, possibilita a eles tornarem-se adultos responsáveis por suas ações, capazes de realizar escolhas e buscarem soluções assertivas para suas vidas.

Nesse sentido e entendendo a necessidade da participação das famílias e a construção de uma relação entre as duas instituições, baseadas no respeito, diálogo e reconhecimento de papéis e funções, onde o estudante seja o centro e tenha sua proteção garantida, conforme preconizados em nossa Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei 9394/96), no Estatuto da Criança e do adolescente (ECA - Lei 8069/90) e na Lei 11.988/2009 que instituiu a Semana de Educação para a Vida, procurou-se com a realização do projeto colaborar para que as famílias dessa comunidade se fortaleçam e consigam transpor as muitas dificuldades impostas pela sociedade nesse momento atual de pandemia.

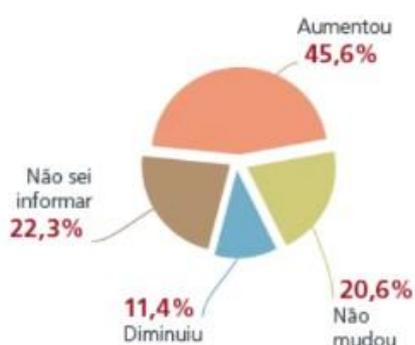
Para isso, Orientação Educacional buscou realizar encontros quinzenais com as famílias, construindo momentos de reflexões e compartilhamento de experiências, inspirados nos princípios educacionais propostos pela Psicóloga Lídia Weber em seu livro Eduque com carinho. O projeto acontece agora de forma remota, com encontros quinzenais com as famílias e promove o debate e discussão de temáticas importantes para ambas família e escola. Durante a realização do projeto de forma presencial a participação das famílias era pequena e agora, de forma remota, o número de famílias participantes cresceu significativamente, o que leva a uma visão positiva deste formato de encontro.

De acordo com a pesquisa Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica, realizada pela Fundação Carlos Chagas (2020), durante o período de pandemia a relação família escola vem se estreitando e sendo fortalecida. “Com a suspensão das aulas presenciais, as professoras indicaram um aumento, tanto da relação escola-família (45,6%), quanto do vínculo do aluno com a família (47,2%)”:

Com a suspensão das aulas presenciais, aumentou

Relação escola-família

Vínculo com a família



Fonte: Fundação Carlos Chagas (2020)

Outra ação que a Orientação desenvolveu para atender a necessidade de maior aproximação com as famílias foi o diálogo de forma virtual com algumas famílias, por meio de um canal direto com a Orientação Educacional onde os responsáveis podem agendar momentos individuais para diálogos sobre questões emocionais, pedagógicas ou até mesmo socioeconômicas, proporcionando assim a escuta ativa como forma de mediação de conflitos.

A escuta ativa é um método de comunicação que pode ser muito eficiente no trabalho de mediação. Ela engloba o foco de escutar atentamente o interlocutor e observar todas as suas expressões corporais, com o objetivo de entender o que realmente está sendo falado e, assim, ter uma melhor perspectiva na hora de promover as negociações (GABBAY, 2013).

Segundo Gabbay, Faleck e Tartuce (2013), durante a mediação:

o mediador deve estimular cada um a falar sobre o conflito, propiciando, a partir da escuta recíproca, a identificação das posições e interesses dos envolvidos. Enquanto as posições retratam as posturas assumidas pela pessoa como suas pretensões, os interesses revelam seus desejos, suas preocupações e necessidades.

Desta forma a Orientação busca por meio do diálogo com as famílias, promover espaços de escuta e fala e com isso tornar o percurso cada vez mais leve não só para a família, mas também para a escola.

A relação família-escola é fundamental para o processo educativo. Porém, na nossa sociedade nem sempre essa relação se complementa, pelo contrário é comum a escola se

queixar da ausência da família e vice-versa. Precisamos compreender que apesar da escola ter um papel fundamental na educação da criança, é dentro da família que ela recebe a primeira educação, nela que aprende regras do conhecimento moral que compõe a sociedade em que está inserida. É, no seio familiar que os sentimentos fluem, o amor, o ódio, a solidariedade e até se aprende a lidar com estes sentimentos no dia-a-dia, sendo que, para seu pleno desenvolvimento, a criança precisa viver no ambiente de total apoio e dedicação, principalmente neste momento onde a escola está dentro dos lares e necessitando ainda mais da parceria da família.

Grinspun (2005) nos lembra que “O Orientador Educacional dialetiza as relações e vê o aluno como um ser real, concreto e histórico”. Nesse sentido, o papel desse profissional vem a somar ao trabalho de outros profissionais com o intuito de alcançar os objetivos propostos para uma educação de qualidade subsidiando esse aluno a se tornar um indivíduo politizado e consciente da transformação que deverá ser realizada na atual sociedade, tornando-a mais justa, bem como auxiliando as famílias a contribuir com esta formação. Nesse caso, o Orientador Educacional possui um caráter mediador junto aos demais educadores e famílias atuando com todos os protagonistas da escola num resgate de uma ação mais efetiva elaborando uma educação com qualidade social no espaço escolar.

Por fim, percebe-se a importância do papel do Orientador Educacional no ambiente escolar como, não somente mediador de conflitos, mas literalmente como elo entre família e escola neste momento de pandemia de Covid-19. Sendo por meio das ações da Orientação Educacional que tais laços serão fortalecidos e estreitados e diariamente seja de forma presencial ou remota.

Referências bibliográficas

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2019.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Pesquisa Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Lelia De Cassia Faleiros. **Escola e família numa rede de (des)encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora, 2002.

TARTUCE, Fernanda; GABBAY, Daniela Moneiro; FALECK, Diego. **Meios alternativos de solução de conflitos**. Editora FGV, 2013.